

A literatura científica arquivística brasileira: uma análise de citação nos artigos de periódicos

José Mauro Gouveia de Medeiros, Jayme Leiro Vilan Filho

Universidade de Brasília – Brasília, Brasil

ORIGINAL

Resumo

Objetivo. Conhecer, por meio da análise de citações, algumas características dos canais de comunicação usados pela comunidade arquivística brasileira.

Método. Estudo bibliométrico sobre o prestígio dos periódicos científicos em artigos científicos brasileiros de Arquivologia. Foi usada uma amostra aleatória de referências completas de 116 artigos de periódicos sobre Arquivologia selecionados na base de dados ABCDM da Universidade de Brasília, cujos dados foram exportados para o MS-Excel e SPSS.

Resultados. Rankings dos tipos documentais, dos títulos de periódicos e de seus países de origem, bem como dos idiomas das referências. Foram identificados 78 tipos de canais, dos quais se destacaram os livros (32,42%) e os artigos de periódicos (22,46%). Entre os 180 títulos de periódicos identificados (89 nacionais e 91 estrangeiros), os brasileiros mais citados foram Estudos Históricos (7,66%), Ciência da Informação (7,48%), Arquivo & Administração (5,47%), DataGramaZero (3,65%), Acervo (3,47%) e Arquivística.net (3,47%). Entre os estrangeiros, os mais citados foram Archivaria (6,02%), Archival Science (4,20%), American Archivist (3,47%) e Journal of the American Society for Information Science and Technology (2,19%). Os países dos periódicos mais citados foram Brasil (61,86%), Estados Unidos (12,04%) e Canadá (11,31%), enquanto os idiomas mais citados foram o português (63,32%) e o inglês (30,11%).

Conclusões. A pesquisa para uma significativa ausência de periódicos brasileiros correntes específicos de Arquivologia, e mostram que resultados se assemelham aos de outras pesquisas relacionadas com as áreas de informação em geral, evidenciando que a Arquivologia mantém características de comunicação científica comuns às demais áreas de informação no Brasil.

Palavras-chave:

Análise de citação; Arquivologia; Bibliometria; Brasil; Comunidade científica; Periódico científico.

Brazilian archival science scientific literature: citations analysis in journal papers

Abstract

Objective. To know some characteristics of the communication channels used by the Brazilian Archival community.

Method. It's a bibliometric study about the prestige of scientific journals in articles of Brazilians archival science journals in order. The study use analysis of citations, with a random sample of complete 116 references of journal articles, and select reference data from the ABCDM database, from the Universidade de Brasília, which were exported into MS-Excel and SPSS.

Results. The results present rankings of document types, journal titles and their countries, as well as the most frequent languages of these references. 78 channel types were identified, specially books (32.42%) and journal articles (22.46%). Among the 180 identified journal titles (89 Brazilian and 91 from other countries), the Brazilian most cited were Estudos Históricos (7.66%), Ciência da Informação (7.48%), Arquivo & Administração (5.47%), DataGramaZero (3.65%), Acervo (3.47%) and Arquivística.net (3.47%). Among foreigners, the most cited journals were Archivaria (6.02%), Archival Science (4.20%), American Archivist (3.47%) and Journal of the American Society for Information Science and Technology (2.19%). The countries with the most cited journals were Brazil (61.86%), United States (12.04%) and Canada (11.31%). The most mentioned language in the references were Portuguese (63.32%) and English (30.11%).

Conclusions. The search to results point to a significant lack of specific current Brazilian journals and show that results resemble those of other research areas related to information areas in general, showing that Archival Science keep scientific communication features common to other areas of information in Brazil.

Keywords:

Archival Science; Bibliometrics; Brazil; Citation analysis; Journals; Scientific community.

1 Introdução

A literatura científica de uma comunidade decorre das atividades de pesquisa realizadas dentro de um processo de comunicação dos resultados e metodologias entre os integrantes dessa comunidade. Assim, a comunicação científica pode ser definida como “a forma de estabelecer o diálogo com o público da comunidade científica – comunicação entre os pares” (VALÉRIO; PINHEIRO, 2008, p. 161), cujo conceito está relacionado à “transferência de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações e que se destinam aos especialistas em determinadas áreas do conhecimento” (BUENO, 2010, p. 2). Outra definição de comunicação científica pode ser observada em Garvey, segundo o qual ela é “o campo de estudo das atividades que ocorrem entre os produtores da informação científica, desde o momento em que eles iniciam suas pesquisas até a publicação de seus resultados e sua aceitação e integração a um corpo de conhecimento científico” (GARVEY, 1979).

A transmissão dos resultados de pesquisas elaboradas por cientistas pode ocorrer por meio de diversos canais de comunicação. Uma das formas de transmissão dos resultados de pesquisas é a publicação de artigos em periódicos científicos. Pode também acontecer nas apresentações em eventos específicos que congreguem pesquisadores e o público interessado: encontros, seminários, palestras, entre outros. O comportamento e as escolhas dos canais de comunicação variam de acordo com as especificidades de cada campo do saber, conforme nos aponta o estudo de Mueller (2005). Essa perspectiva é também defendida por Meadows (1999, p. 1), ao argumentar que a transmissão de informações do cientista depende do “veículo empregado, da natureza das informações e do público-alvo”.

O periódico é, de fato, um dos meios de comunicação mais utilizados para transmissão de resultados de pesquisas, dada sua importância, prestígio, abrangência e reconhecimento da comunidade científica. Em parte, quando comparada, por exemplo, à publicação de livros, esta predileção pode ser atribuída à “facilidade de publicação, levando a um crescimento expressivo dessa forma de difusão científica” (CÔRTEZ, 2006, p. 48). Consideradas um canal formal para registro da produção intelectual, as revistas científicas configuram-se como “fonte de avaliação da produção científica de pesquisadores e instituições, por meio de indicadores de citação, autoria, coautoria e acesso” (GONÇALVES; RAMOS; CASTRO, 2006, p. 165). Há de se considerar, também, a credibilidade desse canal junto à comunidade científica que, por sua vez, avalia, junto aos seus pares, a pertinência e qualidade dos trabalhos publicados. Um dos principais componentes dos periódicos científicos, o artigo científico é para o cientista um “meio de comunicar o conhecimento” (PRICE, 1976) de forma sistemática nos seus fascículos.

Embora uma das principais características dos periódicos científicos seja a “edição planejada, isto é, publicada em período de tempo previamente definido e continuidade por tempo indeterminado”, nem sempre as publicações conseguem manter sua regularidade. A periodicidade é o intervalo prefixado das publicações científicas devido ao seu atributo essencial: serem publicadas de tempos em tempos e previstos para determinada audiência (BLATTMANN, 2012, p. 91-92).

A importância da análise da produção científica de uma comunidade justifica-se por diversos fatores, como, por exemplo, contribuir para a “construção de indicadores e posterior distribuição de investimentos, desenvolvimento de estratégias regionais e institucionais, e é claro, a avaliação dos resultados de políticas implementadas” (VANZ; STUMPF, 2010, p. 67-68). Ou seja, influencia em decisões relacionadas à aplicação de recursos, ao estabelecimento de parcerias para realização de pesquisas, entre outros elementos, a partir de conhecimentos prévios que um levantamento da produção da literatura arquivística, como este, pode subsidiar.

2 Problema e objetivos

Esta pesquisa identifica, por meio de um estudo bibliométrico, um aspecto da literatura científica das áreas de informação no Brasil: o prestígio dos periódicos nacionais e internacionais por meio da análise de citação nos artigos científicos brasileiros da Arquivologia. O problema de pesquisa é o desconhecimento do comportamento dos autores de artigos de periódicos brasileiros de Arquivologia em relação às fontes referenciais de sua produção científica. Ao estudar tal comportamento são revelados aspectos da configuração da comunidade arquivística brasileira no âmbito da comunicação científica em relação às fontes de informação nacionais e internacionais.

O objetivo geral é conhecer os canais de comunicação científica utilizados pela comunidade arquivística brasileira nas referências de artigos de periódicos científicos publicados no Brasil. Os objetivos específicos são:

- a) medir o prestígio relativo do periódico científico, enquanto canal de comunicação, para a comunidade arquivística brasileira;
- b) medir o prestígio relativo dos títulos de periódicos e dos seus países de origem, bem como dos idiomas das referências, por meio da elaboração dos seguintes rankings:
 - i) títulos de periódicos mais citados;
 - ii) países de origem dos periódicos mais citados;
 - iii) idiomas das referências mais citadas.

3 Metodologia

Para a realização desta pesquisa, adotou-se o método da bibliometria, o qual se define como “o tratamento quantitativo das propriedades e comportamento dos textos registrados” (PRITCHARD, 1969) que:

permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos, e de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país (BORSCHIVER; GUEDES, 2005).

Foi utilizada a análise de citações como técnica (RUAS; FERREIRA, 2016) por ela ser capaz de avaliar o comportamento da literatura da Arquivologia brasileira, tendo em vista que torna possível “mapear um campo emergente ou consolidado, identificar seus principais atores e as relações que se estabelecem entre eles e identificar uma série de características do comportamento de uso da informação recuperada” e, dessa forma, se constitui em “um importante indicador da atividade científica” (VANZ; CAREGNATO, 2003, p. 255).

Apesar de existirem bases de dados bibliográficas confiáveis no Brasil e no exterior, como, por exemplo, as bases Web of Science, Scopus, LISA, LISTA, ISTA e Scielo, estas apresentam baixa cobertura da literatura brasileira nas áreas de informação. Já as bases de dados nacionais, como a BRAPCI, têm boa cobertura nacional e acessibilidade, mas com interface e forma de extração de dados menos flexíveis para os propósitos desse estudo. Assim, optou-se pela escolha da base ABCDM da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília (UnB) como fonte das referências, especialmente por três fatores: 1) a amplitude da sua cobertura: indexa referências de artigos de mais de 30 periódicos científicos nas áreas de informação (Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia), que inclui mais de 12.000 registros, dos quais cerca de 9.000 são de artigos de periódicos científicos brasileiros das áreas de informação; 2) a facilidade de manuseio da interface de seleção de registros; e 3) a capacidade e flexibilidade de extração e formatação dos dados de registros selecionados em formatos de arquivos compatíveis com os sistemas de análise estatística que serão usados.

Trata-se, portanto, de um estudo descritivo onde as variáveis utilizadas são os tipos de documentos citados, os títulos dos periódicos nacionais e internacionais e seus países, além dos idiomas das referências. Estas são variáveis nominais discretas e seus indicadores são as frequências com que surgem na seção de referências de cada artigo da amostra.

Os procedimentos foram realizados em seis etapas. A primeira selecionou o conjunto de registros de periódicos brasileiros na ABCDM publicados entre 2010 e 2013 e cujos campos de título ou palavras-chave continha o radical 'arquiv', obtendo-se inicialmente 173 registros. Na segunda etapa, após exclusão dos poucos registros não relacionados com arquivística, foi obtida pelo software IBM SPSS Statistics, uma amostra aleatória de 116 referências, cujas dimensões permitem margens de erro próximas a 5% e confiabilidade de 95%. Na terceira etapa, foram emitidas listas impressas das referências onde foram realizadas marcações para as variáveis estudadas. Na etapa seguinte os dados das variáveis foram introduzidos em uma planilha do MS-Excel que, depois de conferidas, foram transferidos para o software IBM SPSS Statistics, onde foi feito o cálculo das frequências. Finalmente, tais cálculos foram transferidos para o Excel onde foram criados os gráficos e tabelas com os resultados.

Cabe ressaltar que os resultados do presente estudo limitam-se às características da amostra, que são de artigos de periódicos das áreas de informação publicados no Brasil e, portanto, excluem os artigos com temas arquivísticos publicados em periódicos de áreas afins como História, Administração, Sociologia, etc.

4 Resultados

Nos 116 artigos científicos da amostra foram identificadas 2440 referências, o que corresponde a uma média aproximada de 21 referências por artigo. As notas de rodapés também foram consideradas como referências, excetuando-se aquelas que não tinham dados dos canais formais ou informais de comunicação. O menor número de referências encontrado por artigo foi 1 e o artigo com maior número possuía 79 referências.

Em relação aos canais estudados, a Tabela 1 apresenta os dados com os percentuais válidos e acumulados, além da margem de erro e dos percentuais mínimos e máximos possíveis em outras amostras. Pode-se observar que livros (32,42%) e artigos (22,46%) possuem as maiores incidências, totalizando mais da metade das citações (54,90%), o que reflete o prestígio desses dois canais na Arquivologia. Outros canais que apresentaram um resultado expressivo foram os capítulos de livro (8,28%) e os trabalhos de eventos (6,56%).

Tabela 1. Ranking dos canais citados nas referências de artigos de Arquivologia de periódicos científicos brasileiros (2010-2013).

	Canais	F	% Val.	% Ac.	% ME.	% Min.	% Max.
1	Livro	791	32,42%	32,40%	1,86%	30,56%	34,28%
2	Artigo	548	22,46%	54,90%	1,66%	20,80%	24,11%
3	Capítulo	202	8,28%	63,20%	1,09%	7,19%	9,37%
4	Evento	160	6,56%	69,70%	0,98%	5,58%	7,54%
5	Referência	92	3,77%	73,50%	0,76%	3,01%	4,53%
6	Legislação	90	3,69%	77,20%	0,75%	2,94%	4,44%
7	Dissertação	72	2,95%	80,10%	0,67%	2,28%	3,62%
8	Tese	46	1,89%	82,00%	0,54%	1,35%	2,42%
9	Outros	439	18,00%	100%	1,52%	16,48%	19,52%
	Tot. Referências	2.440	100%				

Fonte: Elaborado pelos autores. Onde F = frequência de citações, %Val.= percentual válido; %Ac. = percentual acumulado, %ME = margem de erro em %, %Mín = percentual mínimo possível, %Máx = percentual máximo possível.

Apenas os quatro principais tipos de canais utilizados, cujo menor valor supera os 6%, somam 69,70%. Sendo consideradas as margens de erro, capítulos e trabalhos de eventos (3º e 4º lugares), podem mudar de posição oscilando entre as posições mínimas e máximas possíveis. Por outro lado, estatisticamente, livros e artigos (os dois primeiros) permaneceriam nas mesmas posições em outras amostras. A categoria "Outros" é composta por

uma numerosa variedade de tipos de documentos (70 tipos), evidenciando um aspecto singular da literatura da Arquivologia brasileira: uma grande variedade de tipos de referências utilizados como fontes pelos pesquisadores. O Gráfico 1 permite uma boa visualização das diferenças de patamar entre as várias categorias de canais.

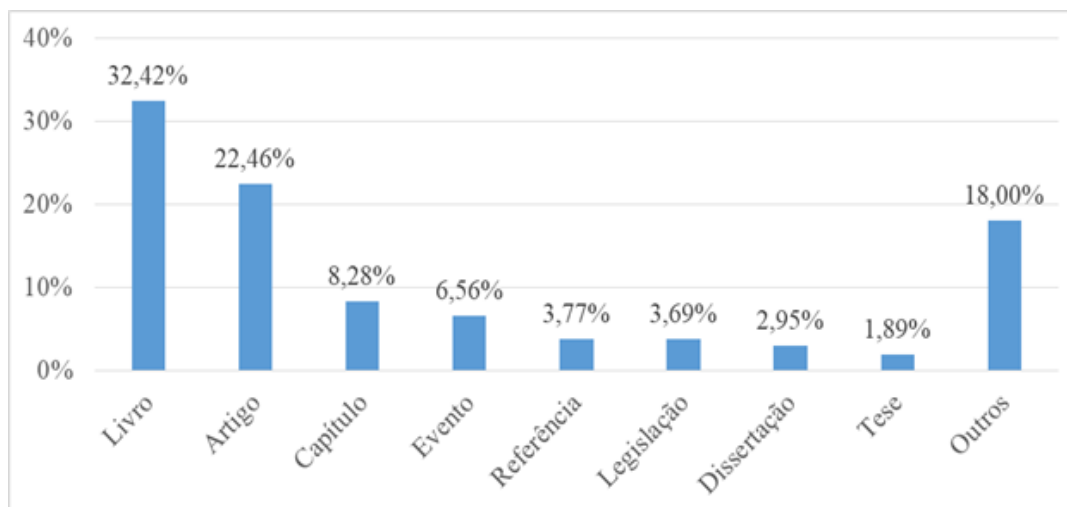


Gráfico 1. Canais de comunicação mais citados nas referências de artigos de arquivística de periódicos científicos brasileiros (2010-2013).

Quanto aos títulos de periódicos científicos, a pesquisa identificou 548 citações a 180 títulos, dos quais 89 eram brasileiros e 91 estrangeiros. Os dados de periódicos com mais de 1% de citações podem ser visualizados na Tabela 2, onde se nota que, dentre os 12 títulos que somam pouco mais de 50% do total (Q1+Q2¹), 7 são brasileiros e 5 estrangeiros. Dos quatro primeiros, que somam 26,6% do total (Q1), 3 são brasileiros (Estudos Históricos, Ciência da Informação e Arquivo&Administração) e 1 é estrangeiro (Archivaria), ou seja, percebe-se aqui uma predominância de títulos de periódicos brasileiros frente aos títulos estrangeiros.

Já o segundo quartil (Q2), possui os seguintes títulos: Archival Science, DataGramaZero, Acervo, American Archivist, Arquivística.net, Perspectivas em Ciência da Informação, JASIST e Journal of Documentation, onde a maioria dos periódicos específicos correntes é de origem estrangeira (4 dos 6 títulos correntes).

Cabe ressaltar que parte considerável dos periódicos brasileiros que subsidiam a literatura científica arquivística, quase 13% das citações em periódicos, não está mais sendo publicada: Arquivo&Administração, DataGramaZero e Arquivística.net.

Tabela 2. Ranking dos periódicos científicos mais citados (+1%) nas referências de artigos de Arquivologia de periódicos científicos brasileiros (2010-2013).

	Título do periódico	F	%	% Ac.	% ME.	% Min.	% Max.
1	Est. Históricos	42	7,66%	7,66%	2,23%	5,44%	9,89%
2	Ciência da Informação	41	7,48%	15,15%	2,20%	5,28%	9,68%
3	Archivaria	33	6,02%	21,17%	1,99%	4,03%	8,01%
4	Arquivo e Administração	30	5,47%	26,64%	1,90%	3,57%	7,38%
5	Archival Science	23	4,20%	30,84%	1,68%	2,52%	5,88%
6	DataGramaZero	20	3,65%	34,49%	1,57%	2,08%	5,22%
7	Acervo	19	3,47%	37,96%	1,53%	1,94%	5,00%

¹ Q1 corresponde ao primeiro quartil (0 a 25%) e Q2 ao segundo quartil (>25% até 50%).

8	American Archivist	19	3,47%	41,42%	1,53%	1,94%	5,00%
9	Arquivística.net	19	3,47%	44,89%	1,53%	1,94%	5,00%
10	Perspectivas em CI	13	2,37%	47,26%	1,27%	1,10%	3,65%
11	JASIST	12	2,19%	49,45%	1,23%	0,96%	3,42%
12	Journal of Documentation	8	1,46%	50,91%	1,00%	0,46%	2,46%
13	Transinformação	8	1,46%	52,37%	1,00%	0,46%	2,46%
14	Informação & Sociedade	7	1,28%	53,65%	0,94%	0,34%	2,22%
15	Cenário Arquivístico	6	1,09%	54,74%	0,87%	0,22%	1,97%
16	Encontros Bibli	6	1,09%	55,84%	0,87%	0,22%	1,97%
17	Mensário do Arquivo Nac.	6	1,09%	56,93%	0,87%	0,22%	1,97%
18	Outros (163 títulos)	236	43,07%	100%	4,15%	38,92%	47,21%
	Total (cit. a periódicos)	548	100%	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores. Onde F=frequência de citações a periódicos, %Ac= percentual acumulado, %ME=margem de erro, %Mín=percentual mínimo possível, %Máx=percentual máximo possível.

De acordo com o foco e o escopo da política editorial, os títulos dos periódicos foram ainda classificados de acordo com os seguintes campos científicos:

- a) História: Estudos Históricos, Projeto História, Revista Histórica;
- b) Ciência da Informação: Ciência da Informação, DataGramaZero, Perspectivas em Ciência da Informação, JASIST, Journal of Documentation, Transinformação, Informação & Sociedade, Encontros Bibli, Ponto de Acesso, Annual Review of Information Science and Technology, Em Questão, Information Processing & Management, Informação & Informação, Biblios, Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- c) Arquivologia: Archivaria, Arquivo & Administração, Archival Science, Acervo, American Archivist, Arquivística.net, Tabula, Cenário Arquivístico, Mensário do Arquivo Nacional, Archives and Manuscripts, Cadernos BAD, Archives, Registro;
- d) Biblioteconomia: Encontros Bibli, Revista de Biblioteconomia de Brasília, Cadernos BAD, Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Revista do Arquivo Público Mineiro.

Assim, pode-se notar que a comunidade brasileira da Arquivologia parece amparada em periódicos de disciplinas científicas com os quais mantém uma forte interdisciplinaridade: a Ciência da Informação, a Biblioteconomia, e a História, além dos seus próprios periódicos.

Em relação aos países dos periódicos, na Tabela 3 pode-se visualizar o ranking dos mais citados. Os periódicos do Brasil, possuindo mais de 60% do total de citações, detém a primeira posição seguido pelos periódicos dos Estados Unidos da América (EUA) e do Canadá, estes podem ocupar o 2º ou o 3º lugar considerando as margens de erro. O peso dos periódicos do Canadá, equivalente ao dos periódicos dos EUA, o que chama a atenção pela desproporção da produção científica geral de ambos. Os periódicos do Reino Unido, da Espanha e de Portugal têm peso um pouco menor no conjunto de citações: quando somados tem percentual pouco maior que 10%. O conjunto de dados mostra ainda uma grande concentração em periódicos das Américas (85,22%) em detrimento de periódicos da Europa Ocidental² (12,59%), Oceania³ (1,27) e América Latina⁴ (0,91%).

² Inclui ainda a Holanda (3 citações) e Alemanha (2 citações).

³ Austrália (7 citações).

⁴ Nesse contexto a América Latina exclui o Brasil, e contempla Argentina, Costa Rica, Cuba, México e Peru (5 citações).

Tabela 3. Ranking dos países dos periódicos científicos citados nos artigos brasileiros de Arquivologia publicados em periódicos brasileiros das áreas de informação (2010-2013).

	País do periódico	F	%	% Ac.	% ME.	% Min.	% Max.
1	Brasil	339	61,86%	61,86%	4,07%	57,79%	65,93%
2	Estados Unidos	66	12,04%	73,91%	2,73%	9,32%	14,77%
3	Canadá	62	11,31%	85,22%	2,65%	8,66%	13,97%
4	Reino Unido	26	4,74%	89,96%	1,78%	2,96%	6,52%
5	Espanha	17	3,10%	93,07%	1,45%	1,65%	4,55%
6	Portugal	11	2,01%	95,07%	1,17%	0,83%	3,18%
7	França	10	1,82%	96,90%	1,12%	0,70%	2,95%
8	Austrália	7	1,28%	98,18%	0,94%	0,34%	2,22%
9	Outros (8 países)	10	1,82%	100%	1,12%	0,70%	2,95%
	Total (cit. a periódicos)	548	100%	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores. Onde F=frequência de citações a periódicos, %Ac= percentual acumulado, %ME=margem de erro, %Mín=percentual mínimo possível, %Máx=percentual máximo possível.

O fato de artigos de periódicos brasileiros concentrarem mais da metade das citações em referências de periódicos brasileiros (61,7%) parece indicar que há menor uso da literatura estrangeira como subsídio para as pesquisas brasileiras com temáticas da Arquivologia. Ou seja, aparentemente uma há maior valorização da literatura periódica científica produzida no Brasil em relação à literatura internacional.

Quanto aos idiomas dos artigos citados, na amostra utilizada na pesquisa identificou-se que o idioma português é preponderante entre os 6 identificados, possuindo mais de 60% do total de citações a periódicos, seguido do idioma inglês, com 30,11%, como pode ser observado na Tabela 4. Os demais idiomas identificados têm percentuais bem menores, não alcançando nem 10% no total.

Tabela 4. Idiomas dos periódicos científicos citados nos artigos de Arquivologia publicados em periódicos brasileiros das áreas de informação (2010-2013).

	Idioma da referência	F	%	% Ac.	% ME.	% Min.	% Max.
1	Português	347	63,32%	63,32%	4,04%	59,29%	67,36%
2	Inglês	165	30,11%	93,43%	3,84%	26,27%	33,95%
3	Espanhol	23	4,20%	97,63%	1,68%	2,52%	5,88%
4	Francês	11	2,01%	99,64%	1,17%	0,83%	3,18%
5	Alemão	1	0,18%	99,82%	0,36%	0,00%	0,54%
6	Galego	1	0,18%	100%	0,36%	0,00%	0,54%
	Total (cit a periódicos)	548	100%	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores. Onde F=frequência de citações a periódicos, %Ac= percentual acumulado, %ME=margem de erro, %Mín=percentual mínimo possível, %Máx=percentual máximo possível.

Percebe-se, assim, a influência do Brasil na literatura científica brasileira de Arquivologia, pois apenas 1/3 das referências de textos são escritos em idiomas estrangeiros, ainda que se considere que o idioma português seja falado também em Portugal, proporção que se assemelha à dos países dos periódicos. Tal fato reforça a ideia de que há uma menor influência internacional nas referências bibliográficas dos artigos de Arquivologia publicados no Brasil.

5 Considerações finais

Esta pesquisa aborda aspectos pouco estudados pela comunidade científica da Arquivologia no Brasil: o comportamento dos autores brasileiros da Arquivologia em relação às fontes de referência de sua produção científica. Usa a análise de citação, em uma amostra de 116 artigos com 2440 referências, das quais 548 em artigos de periódicos, para evidenciar canais de comunicação, títulos de periódicos, idiomas e países com maior prestígio.

Foi identificado um conjunto de 89 títulos de periódicos científicos nacionais e 91 internacionais. No caso dos periódicos nacionais, vale destacar que, dentre o conjunto dos mais citados (com 50% das citações), três não estão mais em circulação. Dois deles, Arquivística.net e Arquivo&Administração, já haviam sido objeto de estudos bibliométricos em Pinto; Santos; Santos (2009), Medeiros; Nodare; Araújo (2010), Vilan Filho; Oliveira (2011) e Silva; Rego; Guimarães; Tognoli (2014), o que evidencia a importância que tiveram para o fortalecimento da literatura da Arquivologia brasileira. Considerando os percentuais e as margens de erro, percebe-se que os três principais títulos brasileiros são os periódicos Estudos Históricos, Ciência da Informação e Arquivo&Administração. Alguns periódicos brasileiros que aparecem com destaque nesta pesquisa (Ciência da Informação, Perspectivas em Ciência da Informação e DataGramZero) também foram encontrados no trabalho de Porto (2013), que realizou um estudo de citações em comunicações do ENANCIB, o que indica que tais periódicos têm sido importantes na literatura da Arquivologia brasileira, bem como nas demais áreas de informação.

Com relação aos tipos de canais utilizados pela comunidade da Arquivologia brasileira, nota-se uma grande variedade, com um total de 78 tipos classificados. Percebe-se que os livros (com 32,42%) e artigos de periódicos (22,46%) foram os mais citados, seguidos pela categoria capítulo de livro que aparece em terceiro lugar (8,28%). Se somarmos o percentual dos capítulos de livros com de livros ultrapassamos 40% de citações. Outra constatação é a de que, como segunda melhor colocação neste ranking, os periódicos científicos são muito importantes para esta comunidade, tanto que figuram com mais de 22%, demonstrando que estes despertaram o interesse de pesquisadores da Arquivologia em usá-los como referência de suas pesquisas. De um modo geral, evidencia-se que o comportamento desta comunidade não se limita aos canais tradicionalmente mais utilizados pelos pesquisadores, fato este constatado pela enorme variedade dos canais utilizados. Os livros, com mais de 1/3 das referências dos canais, demonstram que a comunidade científica da Arquivologia segue uma tendência comum às Ciências Sociais Aplicadas, conforme já havia sido constatado no estudo de Mueller (2005), valorizando a utilização deste canal formal como fonte de consulta na maior parte da elaboração de suas pesquisas.

Os dados aqui obtidos se assemelham aos encontrados em outras pesquisas realizadas sobre as áreas de informação. Ao estudar as citações de artigos de periódicos das áreas de informação publicados nos anos de 2009 e 2010, Santos (2013) identificou que os tipos de documentos mais utilizados eram, na ordem, livro, artigo de periódico, capítulo de livro, artigo de evento e internet, que foram os mesmos encontrados nesta pesquisa. Isso significa que a comunidade da Arquivologia brasileira possui um comportamento semelhante aos demais pesquisadores das áreas de informação. Ao estudar os canais utilizados em artigos científicos da Museologia, Café (2012) também encontrou como principais canais os livros, artigos de periódicos científicos e capítulos de livros, que também configuram a lista daqueles encontrados nesta pesquisa no âmbito da Arquivologia.

A respeito das análises dos países dos periódicos científicos citados, percebe-se a grande incidência do Brasil como origem das referências dos artigos de periódicos, o que indica o privilégio da produção científica nacional como insumo para a criação do conhecimento da Arquivologia brasileira em relação à literatura internacional. No trabalho de Santos (2013), sobre as áreas de informação como um todo, os países oriundos dos periódicos estudados não diferem dos que foram encontrados nesta pesquisa, corroborando, assim, a tese de que a comunidade arquivística se comporta de maneira semelhante aos pesquisadores das demais áreas de

informação. Na pesquisa sobre as citações dos artigos da *Museologia, Café* (2012) constatou que os países dos artigos científicos citados eram Brasil, EUA, Portugal, França, Reino Unido e Espanha, os quais também figuram nos resultados da presente pesquisa.

A presença do idioma português fortalece as análises feitas para os índices obtidos pelos países, ainda que seja considerado o fato desse idioma ser comum ao Brasil e Portugal. Os baixos índices de idiomas estrangeiros consolidam a ideia de que há poucos trabalhos internacionais sendo utilizados pela comunidade científica arquivística brasileira na geração de novos conhecimentos. Ou, ainda, que determinados autores internacionais são recorrentes como fonte de referência, mas esta hipótese só poderia ser comprovada com o desenvolvimento de novas pesquisas, que, por exemplo, estudassem, por intermédio de análise de citações, quais são os pesquisadores com maior prestígio para a Arquivologia. Mais ainda, poder-se-ia ampliar essa análise pelo viés de colaboração e produção científicas. No trabalho de Santos (2013), anteriormente citado, a autora identificou que os principais idiomas contidos nas referências estudadas eram o português, o inglês, o francês e o espanhol. Esses dados se assemelham aos que foram encontrados nesta pesquisa, o que sugere que a comunidade arquivística brasileira segue o mesmo padrão estabelecido pelos autores das áreas de informação. Na pesquisa realizada por *Café* (2012) os dois principais idiomas encontrados nos periódicos museológicos citados foram o português e o inglês, que também são os mesmos encontrados neste estudo das citações arquivísticas.

Com relação ao prestígio foram identificados nesta pesquisa os canais mais utilizados para a difusão de conhecimento científico pela comunidade arquivística brasileira, no período estudado, o que reflete a reputação consolidada dos mesmos no meio dessa comunidade, ainda que, no caso de periódicos, alguns títulos não estejam mais sendo editados, mas continuam sendo relevantes para esta comunidade.

Finalmente, considerando que os resultados mostram o prestígio dos periódicos na primeira metade da década de 2010, um novo estudo similar, a ser realizado na segunda metade da mesma década, ou ainda da década 2020, possibilitaria conhecer a dinâmica do prestígio dos periódicos na comunidade brasileira de Arquivologia. Além desta possibilidade, ficam como sugestões para a realização de novas pesquisas a identificação das razões pelas quais a comunidade científica da Arquivologia brasileira tem predileção por determinados canais de comunicação ou países, bem como a identificação dos autores mais citados e sua relação com os percentuais dos países. Além disso, poder-se-ia realizar novos estudos que identificassem o comportamento dessa comunidade através de análises de citações em outros canais, como teses e dissertações, comparando-se os resultados obtidos com os estudos realizados pelas análises das referências de artigos científicos.

Referências

BLATTMANN, Ursula. Periodicidade das revistas científicas. *BIBLOS: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, v. 26, n. 1, 2012.

BORSCHIVER, Suzana; GUEDES, Vânia. L. S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: ENCONTRO NACIONAL DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6, Salvador, 2005. Anais... Salvador, 2005. Disponível em: <http://www.feg.unesp.br/~fmarins/seminarios/Material%20de%20Leitura/Bibliometria/Artigo%20Bibliometria%20-%20Ferramenta%20estat%EDstica%20VaniaLSGuedes.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2015.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Informação & Informação*, v. 15, n. esp., 2010.

CAFÉ, Luísa Chaves. Os canais da comunidade científica de *Museologia* no Brasil: um estudo de referências em artigos de periódicos. 2012. 69 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia). Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

CÔRTEZ, Pedro Luiz. Considerações sobre a evolução da ciência e da comunicação científica. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WEBER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). *Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação*. São Paulo: Angellara, 2006.

GARVEY, W.D. *Communication: the essence of science*. Oxford: Pergamon, 1979.

GONÇALVES, Andréa; RAMOS, Lúcia Maria S. V. Costa; CASTRO, Regina C. Figueiredo. Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WEBER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). *Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação*. São Paulo: Angellara, 2006.

MEADOWS, A. J. A comunicação científica. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MEDEIROS, Nilcéia Lage; NODARE, Thaís; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávilla. As relações do conhecimento produzido na área de arquivologia com a ciência da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 39, n. 2, p. 44-53, maio/ago. 2010.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. *DataGramZero*, v. 6, n. 1, fev. 2005.

PINTO, Marli Dias de Souza; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; SANTOS, Eliana Maria Bahia dos. Análise de citação da revista eletrônica *Arquivística.net*: uma aplicação das técnicas bibliométricas. *Em Questão*, v. 15, p. 27-41, 2009.

PORTO, Luana Patrícia de Oliveira. Análise de citações aos periódicos das áreas da informação no Brasil em comunicações do ENANCIB publicadas em 2009-2010. 2013. 59 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

PRICE, Derek J. de Solla. O desenvolvimento da ciência: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Tradução de Simão Mathias e Gilda Maria Braga. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

PRITCHARD, Allan. Statistical bibliography or bibliometrics? *Journal of Documentation*, [s. l.], v. 25, n. 4, p. 348-349, dez., 1969.

RUAS, Wilimar Júnior; FERREIRA, Marta Araújo Tavares. Análise de citações e análise de redes sociais: rede de referências em educação científica no Portal de Periódicos da CAPES. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 156-166, dez./mar., 2016.

SANTOS, Thaiza da Silva. Análise das citações dos artigos de periódicos das áreas de informação publicados entre 2009 e 2010: uso de fontes de informação. 2013. 77 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SILVA, Andrielli Pachu da; REGO, Laura Maria do; GUIMARÃES, José Augusto Chaves;

TOGNOLI, Natália Bolfarini. A presença das temáticas classificação e descrição na literatura arquivística: uma análise de citação a partir dos periódicos *Arquivo&Administração* e *Archival Science* (2001-2012). In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 4., Recife, 2014. Anais... Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2014/05/pdf_2ab08479b1_0014431.pdf Acesso em: 1º de abril de 2015.

VALÉRIO, Palmira Moriconi; PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Da comunicação científica à divulgação. *Transinformação*, Campinas, v. 20, n. 2, maio/ago., 2008.

VANZ, Samile Andréa de Souza; CAREGNATO, Sônia Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 9, n. 2, jul./dez., 2003.

VANZ, Samile Andréa de Souza; STUMPF, Ida Regina Chittó. Procedimentos e ferramentas aplicados aos estudos bibliométricos. *Informação&Sociedade: estudos*, João Pessoa, v.20, n.2, p. 67-75, maio/ago. 2010.

VILAN FILHO, Jayme Leiro; OLIVEIRA, Eliane Braga de. Periódicos científicos brasileiros de Arquivologia: os artigos e suas autorias (1972-2007). *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, Brasília, v. 4, n. 2, p. 82-93, ago./dez., 2011.

Dados dos autores

José Mauro Gouveia de Medeiros

Doutorando em Ciência da Informação (PPGCinf/FCI/UnB), Mestre em Ciência da Informação (PPGCinf/FCI/UnB) e Arquivista e Bibliotecário (FCI/UnB).

medeirosjmg@gmail.com

Jayme Leiro Vilan Filho

Professor da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da UnB, Doutor em Ciência da Informação (UnB), Mestre em Biblioteconomia e Documentação (UnB), com graduação em Processamento de Dados (UnB).

jleiro@unb.br

Received-Recibido-Recibido: 2020-09-10

Accepted-Aceptado-Aceitado: 2022-09-27



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 United States License.



This journal is published by the [University Library System](#) of the [University of Pittsburgh](#) as part of its [D-Scribe Digital Publishing Program](#) and is cosponsored by the [University of Pittsburgh Press](#).